



**PIONEIRA**  
Centenário da Rádio Sociedade, a primeira do Brasil, é tema de exposição na Casa da Ciência da UFRJ. Albert Einstein ouviu e gostou

**Página 8**

## UFRJ ABRE DEBATE SOBRE ACÚMULO DE BOLSAS COM TRABALHO

Página 7



# AS MÁSCARAS VOLTARAM...

Com base no aumento moderado e progressivo de casos positivos de covid-19 registrados em seu centro de testagem, a UFRJ recomendou esta semana a volta do uso de máscaras em ambientes fechados e de grande aglomeração. A OMS também emitiu alerta pois detectou 1,5 milhão de novos casos em todo o mundo no último mês.

## ...E OS 'PITAQUEIROS' TAMBÉM

Tão logo a UFRJ divulgou a nota, houve forte reação nas redes sociais. O prefeito do Rio, Eduardo Paes, condenou a recomendação e foi tachado até de negacionista por internautas pelo "pitaco".

Página 3

 ELEIÇÕES >> AdUFRJ

**NESTA EDIÇÃO**, AS DUAS CHAPAS CONCORRENTES À ADUFRJ APRESENTAM SUAS VISÕES E PRINCIPAIS PONTOS PROGRAMÁTICOS, ABRINDO O DEBATE PARA O PLEITO QUE OCORRE EM 13 E 14 DE SETEMBRO. **P. 4 e 5**

## EDITORIAL

## CAR@ COLEGA

## DIRETORIA

Que somos uma nação de mais de 200 milhões de técnicos de futebol, isso não é novidade para ninguém. Mas, desde a pandemia do coronavírus, que dizimou milhões de vidas mundo afora, surgiu outro tipo de “técnico”: o pitaqueiro de covid-19. Embora em menor número, ele é menos inofensivo do que os palpitesiros de futebol, posto que dar pitaco em saúde pública é bem diferente do que opinar sobre esquemas táticos ou convocação de jogadores para o escrete canarinho. A figura do pitaqueiro de covid-19 voltou à tona depois que a UFRJ emitiu uma nota, na quarta-feira (16), recomendando ao corpo social da universidade a volta do uso de máscaras em locais fechados e com aglomeração.

Pronto. Foi o suficiente para que um debate se estabelecesse nas redes sociais. A primeira reação contrária à nota da UFRJ partiu do prefeito do Rio, Eduardo Paes. Em seu perfil no Twitter, ele declarou que a “prefeitura é contrária a essa medida”. E completou: “Esperamos que não inventem ensino a distância”. Logo a seguir, o secretário municipal de Saúde do Rio, Daniel Soranz, também reagiu. “Não há neste momento nenhuma alteração no cenário epidemiológico que justifique o uso indiscriminado de máscara. A recomendação é que todos os maiores de 12 anos realizem a dose de reforço para covid com a vacina bivalente”. Vários internautas reagiram aos comentários do prefeito, chamando-o até de negacionista.

Nesta quinta-feira (17), uma nota emitida pela Sociedade Brasileira de Infectologia, que é presidida pelo professor Alberto Chebabo, da Faculdade de Medicina da UFRJ, veio colocar mais combustível na polêmica. Ela também orienta o uso de máscaras em ambientes fechados, mas só para os grupos de risco. A justificativa para a ressalva, de acordo com o texto, é que o cenário epidemiológico não teve alteração no Brasil.

Importante lembrar que a recomendação da universidade tem como base o aumento moderado e progressivo de casos positivos de covid-19 diagnosticados em seu Centro de Triagem Diagnóstica (CTD). Entre 17 de maio e 16 de junho, houve apenas quatro casos positivos entre 110 testados (4%); de 17

de junho a 16 de julho, foram cinco positivos em 72 (7%); de 17 de julho a 16 de agosto, 11 positivos foram encontrados em 86 pessoas (13%). No último mês, a Organização Mundial da Saúde (OMS) detectou 1,5 milhão de novos casos da doença em todo o planeta. Veja em nossa matéria da página 3 o contexto e a reação à nota de recomendação da UFRJ.

E temos eleições à vista. Nas páginas 4 e 5, apresentamos as duas chapas que se inscreveram para disputar o comando de nosso sindicato no biênio 2023-2025. A chapa da situação é encabeçada pela professora Mayra Goulart, do IFCS e atual vice-presidente da AdUFRJ, que tem a companhia dos professores Nedir do Espírito Santo, Antonio Solé Cava, Veronica Damasceno, Rodrigo Fonseca, Karen Signori e Marcio Marques Silva. A professora Aline Caldeira, da Escola de Serviço Social, é a candidata a presidente da chapa de oposição, e conta ainda com os professores Caio Martins, Bianca Pinheiro, André Meyer, Leticia Carvalho, Jorge Ricardo Gonçalves e Luciana Peil. Nosso jornal abre espaço para o debate e mostra os principais pontos programáticos das duas chapas. As eleições estão marcadas para 13 e 14 de setembro.

As mudanças na nova lei de cotas são o tema de nossa reportagem da página 6. A legislação foi modificada na Câmara dos Deputados depois de dez anos em vigor, e agora segue para o Senado. Os movimentos sociais comemoraram as mudanças, já que elas podem aumentar a presença de alunos cotistas nas universidades. Outra mudança é tema da matéria da página 7: a portaria conjunta da Capes e do CNPq que permite o acúmulo de bolsas de pós-graduação com outras atividades remuneradas. O Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) começou a discutir a portaria, que entrará em vigor em outubro, e a PR-2 montou um grupo de trabalho para analisar o assunto.

E nossa matéria da página 8 sintoniza o dial na Rádio Sociedade, criada há cem anos com o objetivo de ser um veículo de divulgação científica e cultural. Uma exposição na Casa da Ciência conta essa belíssima história, com parte do acervo da emissora, que tem seus ideais mantidos até hoje nas ondas da Rádio MEC. O projeto concebido por um grupo de cientistas e intelectuais em 1923, tendo à frente o pioneiro Edgard Roquette-Pinto, está mais vivo do que nunca.

Caros ouvintes, bom programa!

## OBSERVATÓRIO DO CONHECIMENTO TEM AGENDA CHEIA NA CAPITAL

Hoje sob coordenação da AdUFRJ, o Observatório do Conhecimento vai cumprir intensa agenda em Brasília, na próxima semana. A rede de associações e sindicatos docentes vai participar de audiências no Congresso e do lançamento da Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Públicas. Confira a seguir:

O OBSERVATÓRIO DO CONHECIMENTO CONVIDA

**MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS**

Brasília/DF | 23 e 24 de agosto de 2023

23/08 - Quarta-Feira  
9h | Audiência Pública: “O papel das universidades e IFS no combate às desigualdades no país”  
Local: Câmara dos Deputados

15h | Audiência Pública: “Autonomia universitária na eleição de reitoras e reitores das universidades federais”  
Local: Câmara dos Deputados

20h | Lançamento da Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Públicas  
Local: SHIS QL 12 conjunto 15 casa I, Lago Sul

24/08 (quinta-feira)  
10h | Audiência Pública: “Mulheres na ciência”  
Local: Câmara dos Deputados



## AMYR KLINK NA UFRJ

■ O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento

Social (Nides) comemora 10 anos de fundação. Como parte dos festejos, o órgão suplementar do Centro de Tecnologia vai realizar a aula inaugural do curso de extensão em Construção Naval Artesanal com o navegador Amyr Klink, na próxima segunda-feira (21). A palestra, em parceria com a Associação de Pescadores Livres de Tubiacanga, será no auditório Horto Babosa do CT, a partir das 14h. O evento é aberto ao público, com entrada gratuita.

## VAGAS CONCORRIDAS

■ Dois concursos da universidade atraíram 67.909 candidatos para 282 vagas de técnicos-administrativos. O cargo com maior concorrência é o de Assistente em Administração, que recebeu 24.613 inscritos para 25 vagas. Em seguida, aparece o cargo de Técnico em Enfermagem (Geral), que teve interesse de

10.224 pessoas para 13 vagas. Já os cargos com menores índices de disputa são o de Médico nos perfis Radiologia Pediátrica, com cinco candidatos para uma vaga, e Neurofisiologia para EEG e Neurologia Eletromiografia, com sete candidatos para uma vaga, cada. Todos esses cargos se referem à lotação no Rio. As provas de nível médio serão no dia 3 de setembro. Já as provas de nível superior ocorrerão no dia 10.

## CONVÊNIOS

■ Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrj.org.br.

## RIO DE JANEIRO



IBEU



CLUB PET



MAPLE BEAR TIJUCA



MIT CUIDADORES



ACADEMIA TIJUCA FIT



MADONA CLINIC

Psicare

PSICARE



FISIOTERAPIA RJ LTDA



CRECHE AMANHECENDO



CRECHE ESCOLA RECRIAR



CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS



ROÇA URBANA ORGÂNICOS



JC LUZ CORRETORA



FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL



BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS



ESCOLA ALFA



CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL



HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR



MAIS FITNESS ACADEMIA



CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA



INSPIRE ENERGIA SOLAR



KALUNGA PAPELARIA



DROGARIA RAIA

## Nova variante chega ao Brasil

UFRJ recomenda máscaras, desagrada prefeito, mas reforça medidas para conter aumento de casos. Vacina é o melhor remédio

KELVIN MELO E SILVANA SÁ  
comunica@adufrj.org.br

O Ministério da Saúde confirmou, nesta sexta-feira (18), o primeiro caso brasileiro da recém-descoberta variante EG.5 da covid. A notícia foi divulgada apenas dois dias após a UFRJ lançar uma nota recomendando o uso da máscara em locais fechados ou em espaços de aglomeração – e ser atacada nas redes sociais pelo posicionamento cauteloso. O documento do Núcleo de Enfrentamento e Estudos em Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes (Needier) da universidade também reforça a importância da vacinação e da higienização frequente das mãos.

“Não há nenhuma determinação de suspensão de aulas presenciais. Queria deixar isso bem claro”, enfatiza o reitor Roberto Medronho, epidemiologista e ex-coordenador do grupo de combate à covid da instituição. “Vacinem-se. Vacinem-se. Vacinem-se. Ao estar em locais fechados, com pouca ventilação, a recomendação de máscara se torna mais presente. Ou em grandes aglomerações. Não há motivo algum para pânico. A vacina salvou vidas, a vacina está nos tirando da pandemia e a vacina é o que está fazendo com que os casos ocorram sem um aumento de óbitos e internações”, reforça.

A recomendação da universidade, que rendeu polêmica na web e críticas de muitos palpitesiros de plantão, tem respaldo no aumento moderado e progressivo de casos positivos diagnosticados no Centro de Triagem Diagnóstica (CTD) do Needier. Entre 17 de maio e 16 de junho, houve quatro casos positivos entre 110 testados (4%); de 17 de junho a 16 de julho, foram cinco positivos em 72 (7%); de 17 de julho a 16 de agosto, 11 positivos em 86 pessoas (13%).

Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) detectou 1,5 milhão de novos casos em todo o planeta no último mês. O próprio reitor da UFRJ, professor Roberto Medronho, foi diagnosticado com covid no sábado (12) e, no domingo (13), o professor emérito José Murilo de Carvalho



faleceu em função da doença.

Os números da OMS e do CTD podem ser só a “ponta do iceberg”. Coordenadora do Needier, a professora Terezinha Castiñeira afirma que a procura pela testagem no CTD – e de outros centros de referência – diminuiu muito nos últimos meses, o que explica o menor número absoluto de casos testados. “Contudo, a proporção de casos positivos entre os testados deixa perceptível o aumento progressivo da incidência de casos”, diz.

A docente elenca duas razões que contribuem para o quadro de poucas testagens: menor preocupação com a covid (as pessoas acreditam que o problema acabou); e maior utilização de autoteste, de menor acurácia. “Disto resulta que podemos estar subestimando o crescimento de casos”, alerta Terezinha.

A nota da universidade orienta, ainda, a testagem em caso de sintomas respiratórios ou contato próximo com alguém com

## TESTAGEM NA UFRJ

De 17/05 a 16/06:

4 positivos em 110 testados 4%

De 17/06 a 16/07:

5 positivos em 72 testados 7%

De 17/07 a 16/08:

11 positivos em 86 testados 13%

covid-19. Ela pode ser feita no CTD, das 8h às 15h, na Av. Carlos Chagas Filho, 791, quadra F, na Cidade Universitária. O Núcleo disponibiliza o WhatsApp (21) 97380-2702 para dúvidas. Não é necessário agendamento.

A recomendação inicial da UFRJ diverge, em parte, da nota lançada pela Sociedade Brasileira de Infectologia, instituição presidida pelo professor Alberto Chebabo, da Faculdade de Medicina. O documento, publicado na quinta-feira (17), também orienta o uso de máscaras em ambientes fechados, mas apenas para os grupos de risco sob a alegação de que o cenário epidemiológico não teve alteração no Brasil. A Sociedade também apela às autoridades para que aumentem a testagem e a vigilância genômica dos casos positivos.

## NEM TODO MUNDO GOSTOU

A primeira reação contrária à nota da UFRJ partiu do prefeito



do Rio, Eduardo Paes. Em seu twitter, o político declarou que a “Prefeitura é contrária a essa medida”. E ainda criticou uma possível volta ao ensino remoto. “Esperamos que não inventem ensino a distância”.

O secretário de Saúde do Rio de Janeiro, Daniel Soranz, também reagiu. “Não há neste momento nenhuma alteração no cenário epidemiológico que justifique o uso indiscriminado de máscara”, comentou. “A recomendação é que todos os maiores de 12 anos realizem a dose de reforço para covid com a vacina bivalente”.

Ex-reitora da UFRJ e atual secretária de Ensino Superior do MEC, a professora Denise Pires de Carvalho saiu em defesa da universidade. “É apenas recomendação em ambientes fechados como salas de aula. Nada de suspensão do ensino presencial”, garantiu.

A confusão levou a UFRJ a emitir nova nota neste 18 de agosto. O documento afasta – neste primeiro momento – a possibilidade de volta ao ensino remoto e sublinha a adoção de medidas protetivas “principalmente para populações vulneráveis às formas mais graves de covid-19”.

Os dois documentos foram autorizados pelo reitor Roberto Medronho. Ele explica que ainda não é possível saber se os casos testados na UFRJ estão relacionados à nova variante. “O resultado do sequenciamento do genoma deverá ser conhecido em breve”, explica o dirigente, que é epidemiologista de formação.

## OMS EMITIU ALERTA

As notas da universidade e da Sociedade Brasileira de Infectologia respondem ao comunicado da Organização Mundial da Saúde. No dia 9, a agência emitiu alerta sobre uma nova subvariante da cepa Ômicron. Chamada de EG.5, ela é considerada como variante de interesse e já havia sido identificada em 51 países até aquele momento. De acordo com a OMS, essas mutações aumentam a capacidade de transmissão e de escape das atuais vacinas, mas não representam risco para aumento de óbitos.

Manter a vacinação em dia, testar casos suspeitos, usar máscaras em ambiente fechado – sobretudo os que fazem parte do grupo de risco – todo mundo concorda que ainda é o melhor caminho para combater a pandemia.

 ELEIÇÕES >> AdUFRJ

# DUAS CHAPAS DISPUTAM A DIRETORIA DA ADUFRJ

> Eleições estão marcadas para os dias 13 e 14 de setembro e serão virtuais. Sindicalizados têm até 30 de agosto para atualizar os dados cadastrais. Conheça os docentes que concorrem ao pleito

SILVANA SÁ  
silvana@adufjr.org.br

A Comissão Eleitoral homologou as duas chapas inscritas para a disputa pela diretoria da AdUFRJ. Todos os integrantes cumpriram os requisitos necessários à candidatura, ou seja: são filiados até 15 de

maio de 2023, estão em dia com suas contribuições sindicais e não têm cargos de direção ou comissionados. A reunião aconteceu na manhã de terça-feira, dia 15.

A Chapa 1 “Valorização e Inclusão” representa os docentes do campo político de continuidade da atual diretoria. É liderada pelas professoras Mayra Goulart (IFCS), candidata a presidente, e Nedir do Espírito Santo (Matemática), candidata a 1ª vice-presidente. As docentes

são as atuais vice-presidente e presidente, respectivamente, da AdUFRJ.

Já a Chapa 2 “Mudar a ADUFRJ pela Base” reúne docentes do campo político de oposição às últimas diretorias da seção sindical. Tem à frente os professores Aline Caldeira (Serviço Social) e Caio Martins (FACC), como candidatos a presidente e 1º vice-presidente.

Há dois debates previstos: um deve acontecer no Fundão e outro na Praia Vermelha. As datas

ainda serão acordadas com as chapas. O formato será híbrido para ampliar a participação docente.

A Comissão também definiu 30 de agosto como prazo final para atualização cadastral dos sindicalizados. Essas informações são importantes para o acesso dos docentes à eleição e para que seja possível conhecer quantos conselheiros cada unidade tem direito. A eleição será virtual. Veja na página 5 como acessar e atualizar suas

informações de cadastro.

As eleições também definirão a nova composição do Conselho de Representantes do sindicato. Podem se candidatar ao CR professores sindicalizados até 15 de maio. O prazo para a inscrição das listas para o conselho segue aberto até o dia 2 de setembro.

As eleições acontecem nos dias 13 e 14 de setembro.

Conheça, abaixo, as chapas que concorrem à diretoria.

## CHAPA 1 – VALORIZAÇÃO & INCLUSÃO



**MAYRA GOULART**  
Presidente

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS)



**NEDIR DO ESPIRITO SANTO**  
1º Vice-presidente

Instituto de Matemática



**ANTONIO MATEO SOLÉ CAVA**  
2º Vice-presidente

Instituto de Biologia



**VERONICA MIRANDA DAMASCENO**  
1ª Secretária

Escola de Belas Artes



**RODRIGO NUNES DA FONSECA**  
2º Vice-Secretário

Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (Nupem)



**KAREN SIGNORI PEREIRA**  
1ª Tesoureira

Escola de Química



**MARCIO MARQUES SILVA**  
2º Tesoureiro

Instituto de Nutrição

### 1) Qual o principal desafio da gestão?

As últimas gestões da AdUFRJ têm sido pioneiras na construção de um sindicalismo diferente, que combina luta em defesa dos nossos direitos com a responsabilidade pelo papel social que cumpre a universidade pública. Do ponto de vista da carreira, é fundamental ampliar as lutas, as articulações e o diálogo com diferentes setores da sociedade para que tenhamos as perdas salariais recompostas. No plano sindical, temos de enfrentar um fenômeno que permeia todos os sindicatos brasileiros, que é a queda no número de filiados. Precisamos enfrentar essa questão com criatividade. Fazendo do sindicato um espaço de acolhimento

ao docente, ampliando os serviços ofertados e propiciando momentos de convivência e troca entre os docentes. Passos nessa direção já estão sendo dados, com a criação do setor de convênios, com a nova assessoria jurídica e com os eventos oferecidos pela AdUFRJ.

### 2) Quais serão suas primeiras ações?

Seremos uma diretoria ativa na defesa dos interesses das professoras e professores, sensível às suas demandas. No plano nacional defendemos a abertura imediata da mesa de negociação setorial para que as especificidades da nossa categoria sejam discutidas, não apenas em termos salariais, mas também em termos de condições

de trabalho. Além disso, reivindicamos bolsas de estudo para os alunos e outros recursos para a pesquisa. Defendemos ser necessário um olhar específico para os docentes em início de carreira, que têm salários desafiados e contam com maior dificuldade para acessar financiamento para suas pesquisas. Na UFRJ, vamos pressionar e dialogar para que tenhamos progressões e adicionais de insalubridade respeitados. Para isso, o setor jurídico da AdUFRJ foi dinamizado e será ainda mais atuante.

### 3) Como será a relação da AdUFRJ com a reitoria e com o Andes em sua gestão?

Enxergamos de modo diferente da nossa oposição a relação

com a reitoria. Não vemos a universidade como uma fábrica e a reitoria como o patrão. Quem elege os dirigentes da UFRJ somos nós, quem exerce os cargos de direção são colegas nossos. Portanto, não se trata de inimigos a serem combatidos. Isso não significa, por outro lado, adesão. Mas, sim, que o desafio de uma universidade ainda melhor é de todos nós. Para tanto, nossa postura é e será propositiva e de diálogo, lutando por soluções que valorizem a carreira docente, sem abrir mão de nenhum direito. Com o governo federal, nossa postura é semelhante. Apoiamos e fizemos campanha para Lula, por entender que o maior desafio naquelas eleições era derrotar o fascismo. O Governo Lula é

uma gestão de frente ampla, sendo necessária a constante pressão em defesa dos nossos direitos. Essa pressão deve ser exercida de forma eficiente e responsável. Infelizmente, a diretoria do Andes pensa exatamente o oposto. Depois de terem descansado nos quatro anos de governo Bolsonaro, sem promover uma articulação sequer contra os ataques promovidos, abrindo mão de atuar nos corredores do Congresso Nacional em defesa dos nossos direitos, agora ensaiam ser oposição ao governo, sem buscar o diálogo, apostando na tática do desgaste. A cada dia fica mais nítido que o que move a diretoria do Sindicato Nacional são seus interesses político-eleitorais e não a defesa da categoria.

 ELEIÇÕES >> AdUFRJ

## CAR@ COLEGA

Conforme aprovado na assembleia realizada dia 28 de junho, a escolha da diretoria e Conselho de Representantes da AdUFRJ biênio 2023-2025 será decidida por voto remoto via sistema Helios.

Para participar da eleição virtual da AdUFRJ, é essencial que os sindicalizados estejam com seus dados atualizados no cadastro do sindicato. Fique atento: o sistema Helios Voting reconhece apenas o Gmail ou um e-mail institucional.

É muito importante que o docente atualize sua unidade. Dessa forma, terá acesso à cédula correta para o Conselho de Representantes.

ENTRE EM:  
<https://filiados.adufjr.org.br/>

## ATUALIZE SEUS DADOS

Nos dias 13 e 14 de setembro serão realizadas as eleições para a Diretoria e o Conselho de Representantes da AdUFRJ. Atualize seus dados para receber todas as informações.



Acesse: [filiados.adufjr.org.br](https://filiados.adufjr.org.br)

Se for o seu primeiro acesso, clique em **esqueci minha senha**

Informe o e-mail pelo qual recebe as mensagens da AdUFRJ. Você receberá um link para definir a senha de acesso. Aí, é só atualizar seus dados. É muito importante atualizar a sua unidade. Prefira utilizar um endereço de gmail ou sua conta de e-mail institucional.



Caso apareça a mensagem **E-mail não encontrado** será necessário falar com a equipe da AdUFRJ pelo e-mail: [secretaria@adufjr.org.br](mailto:secretaria@adufjr.org.br) ou pelo whatsapp: (21) 99365-4514

No primeiro acesso, o professor deverá clicar em **“esqueci minha senha”** e informar o e-mail pelo qual recebe as informações da AdUFRJ.

Ele vai receber um link para definir a senha. A partir daí, é só atualizar os dados pessoais e profissionais. Caso receba a mensagem **“e-mail não encontrado”**, o professor deverá entrar em contato com a secretaria pelo número de whatsapp **(21) 99365-4514**.

## CHAPA 2 – MUDAR A ADUFRJ PELA BASE



**ALINE CALDEIRA**  
Presidente

Escola de Serviço Social



**CAIO MARTINS**  
1º Vice-presidente

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis



**BIANCA PINHEIRO**  
2ª Vice-presidente

Instituto Alberto Luiz Coimbra (Coppe)



**ANDRÉ MEYER**  
1º Secretário

Escola de Educação Física e Desportos



**LETÍCIA CARVALHO**  
2ª Secretária

Colégio de Aplicação



**JORGE RICARDO GONÇALVES**  
1º Tesoureiro

Faculdade de Educação



**LUCIANA PEIL**  
2ª Tesoureira

Escola de Educação Física e Desportos

### 1) Qual o principal desafio da gestão?

A chapa “Mudar a ADUFRJ pela base” objetiva restabelecer o protagonismo dos docentes da UFRJ na definição de novos rumos para as universidades públicas brasileiras. O país necessita das vozes e da razão crítica de nossos docentes em um contexto de reconstrução da democracia e de elaboração do novo Plano Nacional de Educação com recursos públicos para a educação pública. É importante a valorização da carreira e, para isso, necessitamos de melhorias salariais e seguir lutando pela paridade entre os ativos e os aposentados e entre os docentes que se aposentaram pelo regime próprio e os jogados na incerteza do Funpresp. Uma

seção sindical que assuma tais compromissos, a partir da participação democrática, será capaz de alcançar tais objetivos, para enfrentarmos os desafios do neofascismo que persiste na sociedade e fortalecer saídas à austeridade neoliberal que pode criar um ambiente favorável a extrema-direita e degradar a educação pública e as áreas de ciência, cultura e tecnologia.

### 2) Quais serão suas primeiras ações?

Restabelecer os espaços de participação democrática real da categoria: reuniões em todas as Unidades/Centros, construir uma agenda do Conselho de Representantes e de assembleias. Temos muito a discutir! A AdUFRJ-SSind tem um papel

fundamental na proteção do trabalho docente e de interesse público, sem resvalar para soluções individuais, baseadas em empreendedorismo acadêmico. A luta coletiva construída pela base é que vai nos proteger e nos amparar contra todas as formas de precarização, inclusive a desvalorização salarial. É este o sentido das lutas por mais verbas para educação e C&T, por infraestrutura de trabalho adequada, por salários, por um plano de carreira e aposentadoria mais justos e na defesa da democracia.

### 3) Como será a relação da AdUFRJ com a reitoria e com o Andes em sua gestão?

A AdUFRJ é uma seção sindical do Andes-SN, que é o nosso sindicato nacional e é o mais impor-

te sindicato de docentes do ensino superior da América Latina. Ao longo de mais de 40 anos vem contribuindo com a defesa da educação e universidades públicas brasileiras. O Andes-SN construiu uma história democrática, em que as seções sindicais constroem a política ativamente. É essa trajetória de congressos pela base que permite uma oxigenação no sindicato e tem assegurado conquistas estruturantes para a categoria. Esse aprendizado democrático, de ouvir as bases, de fazer assembleias para discutir política com os sindicalizados é o que se espera de uma seção sindical, que deve contribuir com a tomada de decisões do Andes-SN. É uma perigosa ilusão trabalhar no sentido de tornar a seção sindical uma voz

isolada e desconexa, pois somos parte de uma rede federal que possui problemas comuns, juntos somos mais! Reitorias e sindicatos possuem naturezas diferentes. Indiferenciá-las é negativo para ambos. Acreditamos na importância de uma política autônoma da reitoria, para que possamos combater as barreiras para promoções e progressões, exigindo a revogação das Resoluções aprovadas pelo Consuni que retiram direitos dos docentes. Um triste exemplo é o que ocorreu na UFRJ em relação à progressão, cuja norma interna é mais restritiva do que a da gestão bolsonarista, com o parecer de um integrante da atual gestão da AdUFRJ sob o argumento de “proteção da reitoria”. A AdUFRJ precisa mudar!

## COTISTAS

**39,8%**  
dos graduandos

## BANDEJÕES

**7**  
Central, Letras e CT (no Fundão), IFCS, Praia Vermelha, Caxias e Macaé.

**8.910**  
refeições diárias oferecidas (20% a mais que no pré-pandemia).

Além do restaurante de Macaé (650 almoços), que é recente.

**3.372**  
alunos (259 em Macaé) são isentos da taxa de R\$ 2 cobrada pelas refeições.  
**MORADIA**

**504**  
vagas na residência estudantil

**292**  
auxílios-moradia

## TRANSPORTE

**2.193**  
auxílios-transporte intermunicipais, em Caxias e em Macaé

No Rio, estudantes cotistas ou com renda familiar per capita até 1 salário mínimo têm direito ao passe livre universitário, gerenciado pela prefeitura da cidade.

## AUXÍLIO PCD

**112**  
**TOTAL DE AUXÍLIOS:**  
**12.755**  
(abril/2023)

**5.997**  
alunos atendidos

## PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

**22**  
professores

**65**  
técnicos-administrativos

**850**  
graduandos

**150**  
pós-graduandos

# Nova Lei de Cotas é celebrada por especialistas

> Mudanças aprovadas no Congresso podem aumentar presença de estudantes cotistas no ensino superior. Movimentos sociais comemoram o aprimoramento da lei, que foi encaminhada ao Senado

IGOR VIEIRA E SILVANA SÁ  
comunica@adufjr.org.br

Depois de dez anos em vigor, a Lei de Cotas foi rediscutida e modificada na Câmara dos Deputados. Agora, cotistas disputarão as vagas ofertadas à ampla concorrência. Caso não alcancem nota suficiente, passam a concorrer pelo critério de cotas. “O fato de deixar de restringir os cotistas a 50% das vagas tende a aumentar a presença desses grupos no ensino superior, o que é muito positivo”, analisa a professora Nedit do Espírito Santo, presidente da AdUFRJ. “Os quilombolas também são um grupo negligenciado há muitos anos. Importante a inclusão”, destaca a professora.

O Projeto de Lei 5384/20 foi aprovado no dia 9 e agosto e celebrado também por especialistas. “Os críticos sempre utilizaram a meritocracia para combater as cotas. Agora, o cotista vai concorrer com todo mundo. E muitos vão conseguir acessar sem as cotas, abrindo vaga para quem precisa mais”, avalia o professor Gabriel Siqueira, militante do movimento negro e especialista em políticas públicas. “A lei é uma reparação histórica”, ele afirma.

A revisão da Lei 12.711/2012 deveria ter acontecido no ano passado, mas os movimentos sociais avaliaram que o cenário político – pré-eleições e com Bolsonaro ainda no poder – era hostil a proposições progressistas. “Houve revisão e houve aprimoramento da lei, que era omissa em alguns pontos,

como, por exemplo, assistência estudantil, bancas de hetero-identificação”, argumenta Gabriel Siqueira.

## REDUÇÃO DA RENDA

Outra mudança foi a redução da renda per capita familiar do candidato às cotas, de 1,5 para apenas 1 salário mínimo. “Não era isso que a gente queria, mas foi a mediação possível”, afirma o especialista. “Outros cálculos entraram no argumento da redução, mas queríamos que o valor aumentasse e não reduzisse”.

Diante da derrota pontual, os movimentos articulam que esteja em lei que todos os que ingressarem por ações afirmativas sejam contemplados com bolsa-permanência ao longo de todo o curso. Por enquanto, a lei fala em “prioridade”. “O custo desse aluno é um valor que retorna para o Estado depois que este estudante se forma”, afirma Gabriel.

Sobre a redução do valor, a relatora do projeto aprovado, deputada Dandara (PT-MG), discorda de Gabriel. “Em 2012, no primeiro ano da lei de cotas, o salário mínimo tinha um valor muito menor do que o de hoje. Agora, quem ganha hoje um salário mínimo e meio, com quatro pessoas na família, tem uma renda familiar de R\$ 6 mil. É preciso afinar ainda mais para atingir as pessoas que realmente precisam”, defendeu.

Mas, entre 2012 e 2023 houve queda e não aumento do poder de compra do trabalhador. Em 2012, um salário mínimo (R\$ 622) era capaz de comprar duas cestas básicas. Hoje, com R\$ 1.302, um trabalhador brasileiro compra uma cesta e meia.

Na cotação do dólar, também houve redução do poder de com-

## ETNIAS\*

	Professores	Técnicos	Alunos graduação (aprox.)**
Parda	421	2.197	13.678
Preta	111	887	7.307
Amarela	30	133	468
Indígena	7	18	117
Branca	3.174	4.787	23.966
Não informada	409	656	12.977

\*A PR-2 não tem os dados separados.

\*\*A PR-1 informou o total de matrículas e os percentuais.



O fato de deixar de restringir os cotistas a 50% das vagas tende a aumentar a presença desses grupos no ensino superior, o que é muito positivo

NEDIT DO ESPÍRITO SANTO  
Presidente da AdUFRJ

pra. Em 2012, um salário mínimo equivalia a US\$ 365; em 2023, US\$ 260.

## MAIS DIVERSIDADE

Para a parlamentar, que é professora e se define como “fruto das cotas”, a lei foi melhorada, já que os cotistas não estarão mais restritos a 50% das vagas. “Nós corrigimos uma distorção, para que mais dos nossos possam entrar na universidade, somos

maioria no Brasil”, afirmou.

A deputada afirmou que ouviu as universidades e estudantes, que se queixaram principalmente da evasão e do acesso à pós-graduação. “Por isso, o texto estipula que os cotistas terão prioridade para receber bolsas afirmativas e de permanência dentro das universidades”.

Superintendente de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade, Denise Góes destaca que o ganho da nova lei é o aumento dos perfis de cotas. “É uma vitória, pois além dos pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, tem os quilombolas”.

Outro ganho é que a lei estipula a prioridade de bolsas para os cotistas, além de ter expressado o seu caráter permanente, com atualização a cada dez anos. “É um grande avanço, porque agora estamos falando de permanência, não só de entrada”.

## AUTONOMIA

A nova lei não determina como o processo seletivo vai acontecer ou como as vagas serão distribuídas.

## SALÁRIO MÍNIMO

**2012 - R\$ 622**  
**2 cestas básicas**  
**Equivalente a US\$ 365**

**2023 - R\$ 1.302**  
**2 cestas básicas**  
**Equivalente a US\$ 260**

Cada universidade terá autonomia para definir seus critérios. Há dúvidas se haverá aumento da nota de corte da ampla concorrência, ou redução entre os cotistas.

A Superintendência Executiva de Acesso e Registro da UFRJ foi procurada para esclarecer o que pode mudar no ingresso na universidade, mas não respondeu aos questionamentos até o fechamento desta edição.

O projeto foi encaminhado em caráter conclusivo para o Senado e deve ser submetido apenas às comissões especiais, sem ir a plenário.

# UFRJ vai regulamentar acúmulo de bolsas de pós com trabalho

> Conselho de Ensino para Graduados começa a discutir portaria conjunta Capes e CNPq que entra em vigor a partir de 1º de outubro. Pró-reitoria de Pesquisa organiza grupo de trabalho sobre o tema

KELVIN MELO  
kelvin@adufjr.org.br

A portaria conjunta da Capes e do CNPq que flexibiliza o acúmulo de bolsas com atividade remunerada ou outros rendimentos divide opiniões na UFRJ. De um lado, parte dos professores está preocupada com uma eventual queda de qualidade na formação dos alunos. Do outro, pós-graduandos comemoram a possibilidade de uma renda extra para seguir nos estudos. Na sexta (11), o Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) começou a discutir a norma, que entrará em vigor a partir de 1º de outubro.

“Os estudantes de pós deveriam receber melhor e se dedicarem em tempo integral. Mas, diante do que está posto, é uma regularização de uma situação de fato, onde muitos doutorandos trabalham ilegalmente”, argumenta o pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa, professor João Torres. “Alguns programas com mais conexão com o mercado, menos acadêmicos, gostaram muito. Os mais acadêmicos gostaram menos”, observa o dirigente.

A universidade agora se movimenta para organizar o novo cenário. A medida impacta um contingente expressivo na maior federal do país: há 4.924 bolsistas Capes e CNPq de mestrado, doutorado e pós-doutorado (veja quadro). “Vamos tentar que não haja uma competição predatória entre um programa que libera o acúmulo e um que não libera”, diz o pró-reitor. Um grupo de trabalho organizado pela PR-2 vai redigir uma proposta de resolução para apreciação do CEPG.

Pela portaria que ainda está valendo, de 2010, não pode haver qualquer vínculo empregatício anterior à bolsa. Já depois do termo de compromisso com a Capes ou CNPq — e somente com anuência do orientador e ciência da coordenação — há algumas situações muito específicas em que se permite o acúmulo. As mais comuns são: tutoria na Universidade Aberta do Brasil (no caso do Rio, via Cederj); contratação como docente substituto no ensino superior; ou atuação na rede básica em regime de 20 horas. O critério mais genérico é exercer atividade remunerada que tenha relação direta com o tema da pesquisa.

A nova legislação vai liberar quase todas as possibilidades, antes ou depois do contrato com as agências de fomento. A única vedação geral é acumular bolsas com outras, nacionais ou internacionais, de mesmo nível, financiadas com recursos públicos federais. O coordenador do programa ou do projeto registrará os casos de acúmulo e manterá as informações atualizadas na plataforma de concessão e acompanhamento. As instituições ou os programas poderão regulamentar ou atualizar os critérios para permissão ou vedação do acúmulo em seus regimentos internos. Exatamente como a UFRJ pensa em fazer. “Entendemos que, se o CEPG normatizar, os programas devem seguir. Caso não o façamos, os programas podem decidir por eles mesmos”, esclarece João Torres.

O primeiro debate no CEPG indica que não será fácil chegar a um consenso. “Se o aluno vai trabalhar em uma empresa, a empresa vai querer que ele fique lá. Por 40 horas, 30 horas. Meu receio é que haja um esvaziamento e o aluno não fique no laboratório”, disse a professora Verônica Calado, representante do CT no colegiado. “Se não houver uma limitação do tempo que o aluno pode se ausentar da uni-



## BOLSAS NA UFRJ

## CNPq

**Mestrado: 285**

**Doutorado: 587**

**Pós-doutorado: 38**

## Capes\*

**Mestrado: 1.598**

**Doutorado: 2.203**

**Pós-doutorado: 213**

\*Bolsas concedidas

versidade, vai ficar muito ruim”. “Não acho que necessariamente seja ruim o mestrando ou doutorando ter uma inserção profissional. Às vezes, isso pode ser um ganho para a própria pesquisa. Mas acho, de fato, que a gente precisa de um regramento”, afirmou a professora Juliana Beatriz, representante do CFCH no CEPG. “A priorização na distribuição de bolsas me parece ser o ponto mais sensível”, completou.

Representante dos pós-graduandos, Natália Trindade defende que a flexibilização vem para atender um novo perfil socioeconômico dos mestrandos e doutorandos, que não é mais elitizado como era há 13 anos — data da atual portaria. Além disso, a mudança ampliará as possibilidades da pós-graduação brasileira. “Ser pós-graduando não é estar atrelado obrigatoriamente a uma carreira acadêmica mais à frente. Isso

restringe a potencialidade da pesquisa do Brasil”, diz a estudante. “Para nós, passou da hora de o setor produtivo entender que precisa contratar mestres, doutores e já construir esta relação desde a pós. E estar no mercado de trabalho não impede o pós-graduando de produzir com qualidade”.

A única certeza entre os conselheiros do CEPG é sobre o ainda reduzido valor das bolsas, mesmo com o reajuste de fevereiro. Hoje, as bolsas de mestrado valem R\$ 1,5 mil; e as de doutorado, R\$ 3,1 mil. “No fundo, essa permissão (do acúmulo) é um reconhecimento de que a bolsa hoje é absolutamente insuficiente. Temos alunos em tempo integral que, se recebem só a bolsa, precisam estar na casa dos pais. Porque muito dificilmente vão estar se sustentando ou montando uma família”, observou o professor Marcelo Miguez, representante do CT.

## REITORIA PREVÊ DÉFICIT DE R\$ 110 MILHÕES NO ORÇAMENTO DESTES ANO

A UFRJ ainda vai enfrentar problemas orçamentários graves neste ano e em 2024. Em plenária realizada no dia 15, o reitor Roberto Medronho informou aos decanos e diretores que a maior federal do país deve encerrar o exercício com um déficit estimado de R\$ 110 milhões. O cálculo já considera o reforço de caixa de R\$ 64 milhões no primeiro semestre do governo Lula. “Nós teremos muitas dificuldades de funcionamento da universidade”, disse.

Para 2024, o cenário não é muito melhor. A informação que a

administração superior recebeu do MEC é que não haverá ampliação do orçamento. E que as verbas de investimento só serão distribuídas via PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), lançado na semana passada. A UFRJ ainda não sabe quanto terá.

as verbas de custeio”, observou o dirigente.

À reportagem, o pró-reitor de Finanças, professor Helios Malabranche, contou sobre os esforços da instituição para conseguir chegar ao fim do ano. “Estamos transferindo para 2024 tudo que é possível, como algumas reformas ou serviços de manutenção”, disse. “Estamos aprovando apenas as despesas que são absolutamente necessárias ao funcionamento da universidade”.

Para 2024, o cenário não é muito melhor. A informação que a

reitoria decidiu montar uma comissão com representantes de todas as decanias, PR-3, Caxias e Complexo de Formação de Professores para refinar a proposta. O grupo terá um prazo máximo de 60 dias para apresentar os resultados, que deverão ser discutidos nos centros e unidades. A ideia é votar a nova matriz no Conselho Universitário até dezembro.

(Kelvin Melo)

#OrgulhoDeSerUFRJ

# RÁDIO

## CIÊNCIA E CULTURA

> Exposição na Casa da Ciência resgata a importância histórica da centenária Rádio Sociedade

ALEXANDRE MEDEIROS  
comunica@adufrj.org.br

Se pudessem ser analisadas com rigor científico, não seriam exatamente ternas as lembranças do físico alemão Albert Einstein de sua visita ao Brasil, entre 4 e 12 de maio de 1925. Aos 46 anos, já agraciado com o Nobel de Física de 1921 — por suas pesquisas sobre o efeito fotoelétrico — e consagrado pela Teoria da Relatividade, comprovada em 1919, o cientista achou que o Brasil era “quente e úmido demais para se efetuar qualquer trabalho intelectual” e foi apresentado, sem teste prévio, a um vatapá com pimenta, qual fosse um nativo do Recôncavo. Mas, entre uma visita protocolar ao presidente Arthur Bernardes e uma palestra sufocante em auditório superlotado no Clube de Engenharia, Einstein conheceu a sede da Rádio Sociedade, fundada apenas dois anos antes. E, aí sim, ficou encantado com o que viu — e ouviu.

“Após minha visita a esta Rádio Sociedade, não posso deixar de mais uma vez admirar os esplêndidos resultados a que chegou a ciência aliada à técnica, permitindo aos que vivem isolados os melhores frutos da civilização”, discursou Einstein, em alemão, no estúdio da rádio, depois de ouvir uma apresentação da orquestra da emissora. “Na cultura levada pela radiotelegrafia, desde que sejam pessoas qualificadas que se encarreguem das divulgações, quem ouve recebe além de uma escolha judiciosa, opiniões pessoais e comentários que aplainam os caminhos e facilitam a compreensão: esta é grande obra da Rádio Sociedade”, completou.

A visita de Einstein ao Brasil tem lugar de destaque na exposição “Rádio Sociedade: 100 anos de rádio no Brasil”, aberta esta semana na Casa da Ciência da UFRJ. Emissora pioneira do país e uma das primeiras do mundo, a rádio teve sua irradiação experimental em 1º de maio de 1923, e passou a transmitir regularmente a partir de 19 de maio daquele ano. Não foi criada por obra e graça do governo nem da iniciativa privada. Foi concebida para ser um veículo de divulgação científica e cultural por um movimento de cientistas e intelectuais do Rio de Janeiro, reunidos na Academia Brasileira de Ciências (ABC) e capitaneados por Edgard Roquette-Pinto, considerado o “pai da radiodifusão no Brasil”.



CHRISTINE RUTA  
“enquadrá” o diretor  
da Casa da Ciência,  
Ismar Carvalho

“Ao mesmo tempo em que relembra o processo de criação, amadurecimento e transformação da rádio no Brasil, essa exposição retrata um momento muito interessante da história, no qual a Ciência estava se consolidando no país. E sendo reconhecida, como vemos na exposição com os registros das visitas de Albert Einstein e Marie Curie, em 1925 e 1926, dois expoentes mundiais da Ciência até hoje”, destaca a professora Christine Ruta, coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura, ao qual a Casa da Ciência está vinculada.

Para a pesquisadora Luisa Massarani, da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), a criação da Rádio Sociedade se deu em um contexto de ebulição da Ciência. “Ela foi criada apenas um par de anos depois da primeira rádio no mundo. Além disso, foi concebida no escopo da Academia Brasileira de Ciências por cientistas e intelectuais, tendo entre seus objetivos divulgar a ciência. Sua criação teve grande relevância tanto na história da rádio como da divulgação científica, em um momento de efervescência como a década de 1920”, lembrou Luisa, que é curadora da exposição, ao lado do professor Ildeu Moreira, do Instituto de Física da UFRJ.

A pesquisadora também coordena o Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT/Fiocruz), que digitalizou todo o acervo da Rádio Sociedade, base da exposição. É possível ao visitante ouvir áudios originais da emissora, como o “Quarto

de Hora Infantil”, voltado às crianças. A emissora também transmitia palestras de diversos cientistas, como as conferências feitas pela física e química polonesa, naturalizada francesa, Marie Curie, em sua visita ao Brasil, em 1926. Ela também visitou a Rádio Sociedade e, assim como Einstein, ficou encantada.

Há equipamentos e objetos usados em estúdios de rádios nas décadas de 1920, 1930 e 1940, assim como dezenas de fotos de época. Uma parada obrigatória é a seção dedicada a cartas dos ouvintes.

Depois do auge dos anos 1920, a Rádio Sociedade começou a enfrentar a concorrência das rádios comerciais a partir dos anos 1930. Em 1936, com o compromisso do presidente Getúlio Vargas de manter suas características originais, a rádio foi doada à União e passou a se chamar Rádio MEC — que se mantém até hoje.

De acordo com Luciane Correia, diretora da Divisão de Programas da Casa da Ciência, a exposição conduz o leitor à reflexão. “Pretendemos mostrar a evolução tecnológica que o conhecimento científico traz no seu embrião. Por isso a exposição termina com os podcasts, que nada mais são do que programas de rádio”, diz Luciane.

O estúdio é o ponto final da mostra, onde mediadores ajudam os visitantes a criarem podcasts. “Você sabia que essa casa em que estamos foi um alojamento de pacientes tuberculosas do antigo Hospital Nacional dos Alienados e foi inaugurado em 1926?”, diz logo na entrada o mediador João Pedro Fernandes de Melo, de 20 anos, aluno de Psicologia da UFRJ, com o mesmo brilho nos olhos que Roquette-Pinto deve ter ostentado ao conceber a Rádio Sociedade.

### ROQUETTE-PINTO JOGAVA NAS 11



Com seu vozeirão de locutor, seria mesmo uma injustiça se o antropólogo, escritor, etnólogo, professor e médico Edgard Roquette-Pinto não incorporasse ao seu currículo a atividade de radialista. A voz de locutor poderá ser conferida pelo visitante na entrada da exposição, onde áudios reproduzem narrações de Roquette-Pinto na Rádio Sociedade. Já o currículo mereceria uma exposição própria.

“Pai da radiodifusão” no Brasil, título ao qual fez jus com a criação da Rádio Sociedade, o carioca Roquette-Pinto (que dá nome à rádio oficial do governo do Rio de Janeiro) se graduou em Medicina na Universidade do Brasil em 1905

e conseguiu conciliar suas atividades na área médica com as de antropólogo. Foi diretor do Museu Nacional e coube a ele receber Albert Einstein em sua visita à instituição em 1925.

Em 1927, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras e, em 1932, criou o Instituto Nacional de Cinema Educativo. Foi também membro da Academia Brasileira de Ciências e um dos fundadores do Partido Socialista Brasileiro.

Mas sua paixão mesmo era o rádio. “Ele literalmente colocava a mão na massa, trazendo as notícias do dia para os ouvintes, com seu vozeirão potente”, diz Luisa Massarani, lembrando que Roquette-Pinto criou o setor educativo no Museu Nacional.

Um dos painéis da exposição traz o seguinte texto: “Rádio é o jornal de quem não sabe ler. É o mestre de quem não pode ir à escola. É o divertimento gratuito do pobre. É o animador de novas esperanças; o consolador dos enfermos; o guia dos sábios, desde que realizado com espírito altruísta e elevado”. Assinado: Edgard Roquette-Pinto.

### SERVIÇO

- “Rádio Sociedade: 100 anos de rádio no Brasil”
- De 15 de agosto a 8 de outubro de 2023
- Terça a sexta, de 9h às 20h; sábados, domingos e feriados, de 10h às 17h
- Casa da Ciência da UFRJ: Rua Lauro Muller, 3 — Botafogo — Rio de Janeiro
- Agendamento de grupos e escolas pelo site [www.casadaciencia.ufrj.br](http://www.casadaciencia.ufrj.br)